

Os bandeirantes e os egressos da mineração, ao lado dos exploradores de terras e ameríndios, alcançariam pelo Oeste as encostas da Mantiqueira, da mesma forma que outras colunas civilizadoras, vencendo as vertentes abruptas da Serra do Mar, aproximavam-se do altiplano, em demanda das feracíssimas terras até então cobertas de frondosas florestas e bem regadas pelos caudalosos afluentes do rio mau, dos indígenas, — o lendário Paraíba do Sul. Umas e outras dessas colunas colonizadoras chegariam aos limites dessas terras, onde quase simultaneamente deviam alcançar as regiões de Campo Alegre, a antiga Paraíba Nova e atual Resende, nas margens do grande rio e, mais distante, nas proximidades do rio Pirai, o sítio Panelas, depois São João Marcos, mais tarde São João do Príncipe e novamente São João Marcos, até o quase completo desaparecimento, tragado pelas águas dos rios e riachos, formadores do grande lago da *Light* e antigamente fertilizadores dos ricos territórios

\* \* \*

O que há de mais extraordinário, em relação ao evoluir de tôda essa vastíssima região, após a construção da modesta capela, dedicada a São João Marcos, pelo sesmeiro João Machado Pereira, será objeto de uma Memória e jamais se ajustará aos limites de um modesto quanto despretensioso trabalho de reivindicação histórica.

Sobreleva, entretanto, desde já mencionar o contraste entre o glorioso passado, através a projeção econômica de São João Marcos e domínio atual das águas do grande lago, esse colossal volume líquido, fornecedor de energia elétrica e água potável para os milhões de habitantes da cidade do Rio de Janeiro, na vastidão dos seus domínios, foi conquistado com o sacrifício de muitas vidas preciosas e o não menor de povoações diversas — fazendas, aldeias, vilas e distritos inteiros, onde predominava intensa atividade agrícola, e, por último tragando e fazendo desaparecer a própria cidade de São João Marcos, com as suas igrejas tradicionais, os seus prédios seculares, todo o conjunto urbano, além da magnificência da própria paisagem, em situação privilegiada, de vez que o esplendor e projeção de fortuna, pública e particular, de outros tempos, já haviam perecido, com a absorção e destruição das demais partes do todo, uniforme e coeso, vivendo hoje somente na lembrança das gerações sobreviventes e nas páginas da gloriosa história assinalando conquistas e feitos, tão saudosamente lembrados

\* \* \*

Bastaria lembrar, por agora, o que foi São João Marcos e o que representa hoje Itaverá, em relação à projeção econômica da Província do Rio, durante o ciclo do café, com o predomínio absoluto dos cafés fluminenses e da própria Terra Fluminense, durante quase tôda a segunda metade do Século XIX

Não menos notável seria essa mesma projeção, quando pode ser recordada a herança cultural dessas mesmas comunas, ainda perdurando em nossos dias, quando os valores sociais, valores morais, valores culturais, dessa mesma terra, projetam-se com justa supremacia no conjunto da intelectualidade brasileira, conforme vem acontecendo desde mais de um século. Gerações e gerações de batalhadores incansáveis, com origem nas famílias tradicionais de São João Marcos e Rio Claro, vêm batalhando, nos domínios da economia e da cultura, para o enriquecimento e grandeza maior do Brasil.

\* \* \*

Em relação ao desenvolvimento agrícola, mais propriamente agro-pecuário ou agro-industrial, não serão jamais esquecidas as fazendas de café e as fazendas mistas, que constituíram o mais justo orgulho dos fluminenses e dos brasileiros, no século passado, lembradas hoje nos ricos casarões e muito respeitáveis ruínas, considerados estas e aquêles não menores dêsse mesmo